

## EDITORIAL

A seção OPINIÃO/ATUALIZAÇÃO deste número traz o trabalho de Seaunez sobre "Oncogenes e a Etiologia do Câncer". O trabalho aborda de forma didática a importância dos oncogenes na tumorigênese humana e analisa o mecanismo provável pelo qual esses fatores hereditários causam a transformação maligna. O crescente interesse demonstrado por pesquisadores de todo o mundo nos oncogenes e as novas descobertas recentemente relatadas na literatura vêm aumentar o nosso entusiasmo e otimismo quanto a que brevemente novas formas de terapia estarão disponíveis no combate ao câncer.

Velasco, Vidal e Martins fazem uma análise retrospectiva dos episódios de infecção ocorridos em pacientes neutropênicos, numa instituição de câncer. Os fatores de risco de insucesso terapêutico são avaliados e discutidos em detalhes. O grau de neutropenia se apresenta como o fator mais importante. Outros fatores, como bacteriemia, infiltrado pulmonar e trombocitopenia grave ( $< 30.000/\text{mm}^3$ ), são também considerados de importância prognóstica e devem sempre ser levados em consideração pelo médico oncologista quando da avaliação do paciente neutropênico infectado. O artigo de revisão por Bermudez vem complementar o estudo desse importante problema.

A tentativa de melhorar as taxas de cura dos pacientes com câncer tem levado os pesquisadores a estudar novas drogas ou a criar esquemas terapêuticos com associação de quimioterápicos.

A cisplatina é uma droga ativa em vários tipos de câncer, mas que carrega potencial de toxicidade importante. O seu uso deve ser sempre feito sob a orientação de um especialista. Broecker Neto e cols. analisam a toxicidade renal num grande número de pacientes, hospitalizados ou não, tratados com a droga, e tecem importantes considerações sobre o seu uso ambulatorial.

Dois trabalhos neste número relatam os resultados de tratamentos combinados (quimioterapia + radioterapia e/ou cirurgia) em tumores epiteliais da região da cabeça e pescoço. Os resultados contraditórios desses relatos, comparados com algumas recentes publicações da literatura, nos fazem concluir pela necessidade urgente de realizar estudos prospectivos e randomizados, estratificando-se os pacientes por sítio do tumor primário, estágios T e N, **status** funcional etc., para que essa importante questão seja esclarecida.

Finalmente, cabe comentar o fato de que a REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA passa a ser, doravante, órgão oficial da **Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica**: aqui serão realizadas suas publicações. Este vínculo novo acrescenta aos encargos que já tinha a revista mais uma responsabilidade, que constitui, ao mesmo tempo, uma honraria pela confiança depositada no trabalho que vimos tentando realizar.

Jorge Wanderley  
Editor